

## STEVENSON E O BRASIL

Rubem Braga

**PATÉTICA**, essa revelação de David Schonbrun sobre o que dissera Adlai Stevenson, dias antes de sua morte, em uma ceia, a Averrel Harriman, embaixador itinerante dos Estados Unidos. Stevenson confessou que durante seis semanas tivera de defender, nas Nações Unidas, a política americana em São Domingos, embora sabendo que se tratava de um enorme erro, de princípio a fim. Como diplomata, ele cumpriu seu dever na ONU, defendendo o ponto de vista de seu Governo; sentia, entretanto, que esse ingrato esforço lhe custará «vários anos de vida».

Esperemos que isso dê um pouco a pensar aos responsáveis pela nossa política externa. Foi com uma precipitação impressionante, com um frenético agendamento que o Brasil apoiou a intervenção militar dos Estados Unidos na República Dominicana, e para lá mandou tropas. Isso foi feito com a aprovação do Congresso; é um fato consumado. Tudo está mostrando, entretanto, que foi um erro, e contribuiu fortemente para a impressionante perda de prestígio do Brasil na América Latina e no mundo.

Estou aqui a pensar nas impressões que estará tendo o coronel Meira Matos em São Domingos. Estudioso da política internacional e homem inteligente, sou capaz de apostar que ele já chegou à conclusão de que fizemos uma grave tolice e nada ganhamos com essa expedição a não ser um certo ridículo e grandes contas a pagar em divisas. Pode ser que eu me engane, e pode ser também que o coronel tenha essa opinião e a esconda em público, como fazia Stevenson...

De qualquer maneira, é tempo de dar um fim honroso a essa aventura infeliz. Este país já não terá idade para formular ele próprio sua política internacional, de acordo com seus interesses e suas possibilidades, sem se sujeitar a um mero papel de capanga de outra potência, seja ela qual for? Por que terá o ministro Leitão da Cunha de digerir os sapos que Stevenson foi obrigado a engolir?

DN - 16.7.65